

Trabalhadores Portuários Avulsos são vacinados contra a Covid-19

Primeira dose foi uma conquista, mas os cuidados precisam ser mantidos para reduzir a circulação do vírus no trabalho

Cerca de 850 TPAs do OGMO-ES foram vacinados nos dias 1º e 2º de junho com a aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19. Boa parte dos trabalhadores foi vacinada antes, na etapa de vacinação de idosos ou portadores de comorbidades. Aqueles que não compareceram ao agendamento inicial, realizaram seus agendamentos de forma on-line. O setor de Saúde do Trabalhador está realizando busca ativa dos TPAs que não se vacinaram para agendar junto às secretarias municipais de saúde. A secretaria de saúde de Vitória utilizou a estrutura do Ginásio Dom Bosco para receber os trabalhadores nos dois dias de vacinação, das 8h às 16h. A vacinação foi

marcada por inúmeras manifestações de alívio e agradecimento pela aplicação da vacina. Para Arnaldo José da Silva, 54 anos, três filhos e trabalhador portuário avulso desde 1994, a vacina trouxe um grande alívio. “Perdi vários amigos e isso é muito doloroso. Todos precisam se conscientizar do perigo que correm não seguindo os cuidados necessários. Os jovens estão arriscando muito e os mais velhos estão sofrendo as consequências. Isso precisa acabar. Todos precisam se proteger.”

Para o gerente executivo do OGMO-ES, Wagner Luiz Feu Carvalho, a vacinação dos TPAs foi resultado de um esforço coletivo que envolveu diversas entidades, tais como a Autoridade Portuária, os sindicatos, as federações patronais e laborais e também em razão do esforço de sensibilização que foi feito junto ao governo estadual e prefeituras. “A antecipação da vacinação para os TPAs é um reconhecimento da importância do trabalho portuário e os riscos enfrentados com o contato com navios e tripulações dos mais diferentes países.”

De acordo com a secretaria estadual de saúde serão vacinados todos os cerca de 18.000 portuários dos seis portos capixabas, incluindo funcionários das áreas administrativas. Em Vitória serão vacinados 3.300 trabalhadores dos por-

O TPA Arilson Vieira mostra o comprovante de vacinação e comemora. “Mais seguro no trabalho e em casa.”



Arnaldo José da Silva, TPA desde 1994, com o seu comprovante e aliviado. “Mais seguro para seguir trabalhando.”

tos de Vitória e Tubarão.

O Prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini, esteve no local e reforçou a importância da vacinação dos portuários. “São profissionais que lidam com estrangeiros e temos variantes do vírus circulando em todo o mundo. Por isso é fundamental proteger esses profissionais e suas famílias”, destacou o prefeito.

Para o governador Renato Casagrande, que anunciou o início da vacinação dos portuários em cerimônia no Palácio Anchieta, os portuários integram grupo prioritário que precisa ser logo protegido. “É um grupo que não parou em nenhum momento e é vital para a economia do nosso estado”.



Vacinação contra a Influenza também precisa da máxima atenção dos TPAs

PÁG. 2

Um dia histórico para os TPAs, que mereceu comemorações e selfies

PÁG. 3

Prefeito, secretária de Saúde e equipes de tevês registraram a vacinação dos TPAs

PÁG. 3

Proteção das mãos faz parte das práticas essenciais de Segurança

PÁG. 4

Coronavírus e Influenza

É com muita alegria que comemoramos nesta edição a vacinação dos TPAs contra o Coronavírus, com grande parte dos trabalhadores já vacinados com a primeira dose e com o agendamento da segunda dose dentro de 90 dias.

Foram várias iniciativas e ações que resultaram na sensibilização do poder público para a necessidade de vacinar os portuários capixabas e de todo o país.

No momento em que começam sinais de uma terceira onda da doença e novas variantes que surgem em diferentes países, a vacinação dos portuários é de fato vital para proteger quem está na linha de frente e com isso também barrar a entrada de novas variantes estrangeiras.

Já é um alívio, mas neste momento não podemos deixar de vacinar também contra o vírus da Influenza, já com a vacinação em andamento. Embora menos letal, o vírus da Influenza continua a fazer vítimas e não podemos descuidar.

Confira mais informações nesta edição e proteja-se.



Wagner Luiz Feu Carvalho
Gerente executivo do OGMO-ES

Campanhas de vacinação contra a Covid-19 e Influenza exigem atenção

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) deu início no dia 12 de abril e segue até 9 de julho com a 23ª Campanha Nacional de Imunização contra a Influenza. Este ano, a ação coincide com a vacinação contra a Covid-19.

A infectologista capixaba Ana Paula Burian aponta que, em 2019, foram 6.702 casos de hospitalização por gripe no Brasil, internados por causa da chamada Síndrome Respiratória Aguda Grave. Desses casos, 36,2% foram direcionados para UTIs e 45,9% precisaram de respirador. “Neste momento, com os hospitais lotados, não podemos ter esse tipo de quadro para uma doença que já tem vacina plenamente acessível, como a Influenza”, enfatiza. A médica explica ainda que um estudo feito nos Estados Unidos comprova que, se há coinfeção, ou seja, se o paciente adoece por gripe provocada pelo vírus Influenza e Covid-19, há um pior prognóstico para as duas doenças.

No caso da vacina de Covid-19, é importante alertar que o corpo leva de duas a três semanas após a segunda dose para estar imunizado, ou seja, a primeira dose, isolada, não imuniza contra a doença”, alerta a infectologista.



Ana Paula Burian, infectologista

Na hora de vacinar contra as duas doenças é preciso tomar alguns cuidados. “Qualquer vacina deve ser agendada com um intervalo mínimo de 14 dias após receber a segunda dose ou dose única da vacina contra o Coronavírus. A pessoa também não pode ter tido febre até 48 horas antes da vacinação contra a Influenza”, informa Ana Paula.

Algumas comorbidades são fatores de risco para a gripe Influenza e para a Covid-19. Confira no quadro:

VÍRUS	FATORES DE RISCO	CONSEQUÊNCIAS
Influenza e Covid-19	Doenças cardíacas	<i>O vírus da gripe causa uma inflamação nas coronárias. A pessoa pode ser levada a um infarto.</i>
Influenza e Covid-19	Doenças pulmonares	<i>Pessoas com doenças respiratórias crônicas, como asma e bronquite, têm maior risco de evoluir com complicações e formas mais graves.</i>
Influenza e Covid-19	Diabetes	<i>É fator de risco para infecções de maneira geral, já que compromete a resposta imune do organismo.</i>
Influenza e Covid-19	Obesidade	<i>Pior condição ventilatória dos pulmões. Desequilíbrio hormonal e de outras substâncias prejudica a resposta do organismo às infecções.</i>
Covid-19	Hipertensão arterial, Doença cerebro-vascular, Doença renal crônica, Anemia falciforme, Cirrose hepática e Vírus HIV.	<i>Todas são doenças que direta ou indiretamente contribuem para uma pior condição do organismo e resposta do sistema imunológico.</i>

EXPEDIENTE

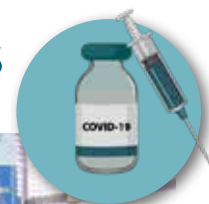
Jornal Mar Aberto é uma publicação trimestral do Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário Avulso do Estado do Espírito Santo | OGMO-ES
Avenida Pres. Getúlio Vargas, nº 556 (Prédio anexo ao armazém 3 da Codesa), CEP: 29.010-420 - Centro, Vitória - ES | Telefone: (27) 3212-6588 | www.ogmoes.com.br

Conselho editorial: Darlan Pinto Lorenzon, Lourival D'Avila Junior, Marciano Silvério da Silva, Mariana dos Reis Ribeiro, Raphael Rizzi Cardoso, Wagner Luiz Feu Carvalho

Participe enviando sugestões ou comentários pelo telefone (27) 3212-6554 ou pelo e-mail maraberto@ogmoes.com.br

Produção Editorial: W Comunica (27) 99989-8557 | www.wcomunica.com.br | **Jornalista responsável:** Wellington Nunes Jevaux; **Redação e edição:** Alice Soares; **Revisão:** Rosângela Alves; **Diagramação:** Denise Zambelli.

Um dia histórico e cheio de emoções para os TPAs



Não há como negar que o fato de ser vacinado neste momento merece comemoração, selfie ou foto feita pelo amigo ou conhecido e o compartilhamento depois. É um momento capaz de mexer com todas as pessoas. E não é para menos, quando ultrapassamos o número de 500 mil pessoas vítimas no Brasil pela Covid-19. Confira como foi esse dia para alguns TPAs.



TPA Arilson Afonso Vieira fez questão de registrar o momento da aplicação da vacina



O registro do comprovante de vacinação foi a etapa final de todo o processo



Prefeito de Vitória fez questão de registrar o momento com o TPA Arnaldo José da Silva



Secretária de Saúde de Vitória, Thais Cohen, TPA Arnaldo José da Silva, o prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini, e o presidente da Codesa, Júlio Castiglione



Estrutura montada para a vacinação atendeu com tranquilidade



Identificação e conferência inicial marcou o início do processo de vacinação



TPA André Guzzo antes da aplicação da vacina. Descontração e alegria por receber cada um a sua dose



Ariane Kohler, da área de segurança do OGMO-ES, disse se sentir muito aliviada. "Já dá uma sensação de primeiro passo dado para superar tudo isso"



Mariana, André, Épio, Antônio e Alexon exibem com satisfação os comprovantes tão desejados



Proteção das mãos entre as principais práticas da Segurança do Trabalho

Uso de EPIs adequados é fundamental para evitar acidentes

Entre as práticas essenciais para a Segurança do Trabalho, a proteção das mãos está entre as mais importantes. Além de fundamentais para o trabalho, as mãos estão entre as partes do corpo mais utilizadas no dia a dia. Segundo dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Governo Federal, foram 16.278 acidentes envolvendo os membros superiores no ano passado, o que equivale a 44 acidentes por dia.

Existem duas classificações mais relevantes quando se trata de acidentes envolvendo as mãos do trabalhador. A lesão traumática inclui cortes, fraturas e prensamentos e a lesão por contato envolve queimaduras, choques e contato com produtos químicos. Ambas as situações podem ser prevenidas com ações previstas pela Segurança do Trabalho.

#FiqueLigado

LUVAS

O técnico de segurança do trabalho do OGMO-ES, Tarcísio Leite Espindula, explica que as luvas utilizadas no trabalho devem ser as fornecidas pelo OGMO-ES. Quando danificadas, o trabalhador deve levar ao Almoxarifado de EPI o material usado para a avaliação e substituição caso necessário. “O trabalhador precisa dar mais importância à segurança das mãos, partes mais lesionadas por acidentes. Por isso, é de extrema importância trabalhar com atenção, usar luvas de proteção corretamente, e sempre seguir todos os procedimentos de segurança para ficar atento aos riscos de sua atividade”, pontua.

Entre as atividades com mais risco de lesão nas mãos estão o manuseio de madeira durante a estivagem e posicionamento de carga e o manuseio de material de içamento durante o engate e desengate de acessórios, carga e equipamentos. “Apesar dos trabalhadores estarem treinados e habilitados para exercerem a sua atividade, o foco na execução da tarefa é primordial para evitar acidente envolvendo as mãos”, alerta o técnico de segurança do trabalho.

RISCOS

Em casos de acidentes com as mãos, as consequências podem ser irreversíveis, causando dificuldades para realizar tarefas do dia a dia, impossibilidade de praticar esportes e atividades de lazer e, até mesmo, invalidez para o trabalho. “Nossas mãos são frágeis, cuide bem delas e evite usar acessórios no trabalho, como anéis, relógios e pulseiras, eles representam risco para suas mãos”, finaliza Tarcísio.

A VACINA SALVA VIDAS!

Vaccine-se contra a Covid-19 e a Influenza e envie o comprovante para o OGMO-ES

Ogmo
Espírito Santo